

MANIFESTAÇÕES DE ESTRESSE EM ENFERMEIROS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

STRESS IN NURSES WHO WORK AT UNITS OF INTENSIVE THERAPY

MANIFESTACIONES DE ESTRÉS EN ENFERMEROS QUE TRABAJAN EN UNIDAD DE TERAPIA INTENSIVA

GLAZIANE DA SILVA PAIVA¹
ANA RUTH MACEDO MONTEIRO²

O estresse ocupacional acontece quando o ambiente de trabalho contém demandas excessivas para o trabalhador, refletindo sobre sua vida pessoal e profissional. Procurou-se conhecer as conseqüências dos estímulos ambientais na saúde dos enfermeiros e como estas se manifestam. Trata-se de uma pesquisa descritiva, desenvolvida com 30 enfermeiros que trabalham em UTI Geral e/ou especializada, localizadas na cidade de Fortaleza-CE, em 2003. Os dados foram coletados através de questionários. Os resultados mostraram que o ambiente de UTI é carregado de estímulos que provocam estresse ocupacional em grau variável nos enfermeiros intensivistas e que este promove alterações em nível emocional, como ansiedade; comportamental, como incapacidade de relaxar; e orgânico, sendo o sistema gastrointestinal o mais atingido. Pode-se concluir que existe estresse no ambiente de UTI e que este repercute negativamente na saúde física e mental do enfermeiro intensivista, afetando diretamente a sua qualidade de vida.

UNITERMOS: *Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Estresse.*

Occupational stress occurs when working conditions demand too much from the worker, with direct consequences in his personal and professional lives. The aim of this study was to learn about the effects of environmental stimuli on the health of nurses who work at general or specialized UTIs in the city of Fortaleza-CE in 2003. Data were collected through questionnaires. The outcomes showed that the environment of UTIs is full of stimuli that cause occupational stress in various degrees in nurses, which results in alterations at the emotional level, like anxiety; at the behavioral level, like restlessness; and at the organic level, being the gastrointestinal system the most affected. It was possible to conclude that there is stress in the environment of UTIs and that this affects negatively the nurse's physical and mental health, which has direct consequences in his quality of life.

KEY WORDS: *Nursing; Unit of Intensive Therapy; Stress.*

El estrés de orden profesional surge cuando el ambiente de trabajo exige demandas excesivas para el trabajador, las cuales pasan a reflejarse en su vida personal y profesional. Se procuró conocer las consecuencias de los estímulos ambientales en los enfermeros y cómo estas ocurren. Es una investigación descriptiva, desarrollada con 30 enfermeros que trabajan en UTI general y/o especializada, localizadas en la ciudad de Fortaleza-CE/2003. Los datos se recogieron a través de encuestas. Los resultados mostraron que la atmósfera de UTI está repleta de estímulos que provocan la tensión laboral – en grado variable – en los enfermeros que trabajan en el área de terapia intensiva y que este promueve alteraciones en el ámbito emocional, como la ansiedad; en el ámbito comportamental, como la incapacidad de relajación y en el orgánico, donde el sistema gastrointestinal fue el más perjudicado. Se puede concluir que hay estrés dentro del ambiente de UTI y que el mismo repercute de forma negativa en la salud física y mental del enfermero del área de terapia intensiva, afectando directamente la calidad de vida propia.

PALABRAS CLAVES: *Enfermería; Unidad de Terapia Intensiva; Estrés.*

¹ Enfermeira, Professora da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Enfermeira do Hospital de Messejana/SUS.

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora da Universidade Estadual do Ceará, Enfermeira do Hospital de Messejana/SUS.

INTRODUÇÃO

O estresse ocupacional pode ser definido como um conjunto de reações fisiológicas (como alterações hormonais e farmacológicas, que provocam taquicardia, hipertensão arterial); emocionais (como ansiedade, depressão); e comportamentais (como alcoolismo, tabagismo e aumento do absenteísmo), relacionadas com o profissional, seu ambiente de trabalho e as circunstâncias às quais está sendo submetido¹.

Para tanto, é preciso alertar os enfermeiros quanto à necessidade de novas pesquisas sobre o estresse ocupacional no serviço de terapia intensiva, para identificar os fatores desencadeantes de tal estresse e suas conseqüências nos agravos à saúde física e mental destes profissionais.

Toda esta gama de conhecimentos é necessária para que a saúde física e mental do enfermeiro intensivista seja preservada, cuidando-se do cuidador, para que este possa prestar uma assistência de qualidade e humanizada ao paciente.

Este estudo tem a finalidade de conhecer as conseqüências dos estímulos ambientais na saúde física e mental dos enfermeiros.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, desenvolvida com enfermeiros de ambos os sexos e independente do tempo de trabalho, que atuam numa Unidade de Terapia Intensiva geral ou especializada de hospitais públicos ou privados, de grande e médio porte, localizados no Município de Fortaleza-CE. Foram incluídos, neste estudo, 2 UTIs gerais e 2 especializadas em cardiologia de hospital privado, e 2 UTIs gerais de hospital público.

A população total constou de 54 enfermeiros, distribuídos nas seis Unidades de Terapia Intensiva, constituindo a amostra aqueles que receberam e devolveram o questionário. Foram entregues 48 questionários e recebidos 30, ou seja, 62,5% do total.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa de uma das Instituições, bem como foram seguidas todas as orientações para pesquisa com seres humanos (Resolução 196/96CNS).

Os dados foram coletados através de questionário, previamente testado, e foram apresentados/analísados em forma de quadros, a partir do instrumento de coleta de dados, e interpretados utilizando a literatura referente ao tema em estudo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Caracterização da população

Em relação à faixa etária, 73,4% dos enfermeiros intensivistas tinham de 31 a 40 anos, 13,4% de 20 a 30 anos, 6,7% idade acima de 40 anos e 6,7% não responderam. Esta variável pode influenciar no surgimento do estresse, pois, acredita-se que, quanto maior a idade, supostamente maiores são as experiências que o indivíduo tem vivenciado, maior a segurança adquirida no desempenho de atividades, com conseqüente, menor vulnerabilidade para tensão nos trabalhos. Contudo, Pitta, em seus estudos, verificou que a idade parecia não influenciar no aparecimento de sintomas psíquicos, em profissionais da área hospitalar².

Em relação ao sexo, a grande maioria, 96,6% dos enfermeiros intensivistas eram femininos e apenas 3,4% masculinos. Tal diferença de sexo pode afetar a resposta ao estresse e, por ser a enfermagem uma profissão predominantemente feminina, os enfermeiros tendem a ser mais estressados³. Isto pode ser decorrente da multiplicidade de funções que a mulher desempenha simultaneamente, contribuindo para o aparecimento da síndrome de Burnout².

No que diz respeito ao estado civil da população estudada, 40% eram casados e 40% solteiros, 10% responderam possuir outro tipo de relacionamento, 6,7% possuem união estável e 3,4% não responderam. Em estudos de Freudenberger e North, no qual verificaram que as mulheres casadas referiam maior exaustão que as solteiras; e que os indivíduos que são casados e possuem filhos estão relativamente protegidos do estresse⁴.

Quanto à carga horária semanal, 53,4% dos enfermeiros de UTI trabalham de 31 a 40 horas/semana, 33,4% de 20 a 30 horas, e apenas 13,4% possuem carga horária maior que 40 horas/semana. Contudo, 90% dos enfermeiros possuem outro emprego, tendo apenas 10% que não

trabalham em outro local. Cerca de 55,6% dos profissionais trabalham em outra UTI, 11% trabalham em posto de saúde, 26% em outros locais e 7,4% em clínica médica.

Um dos fatores que atenuam o estresse emocional é, exatamente, a carga horária de trabalho. O ideal, para as UTIs, é um período de trabalho de 6 horas/diárias, num total de 36 horas/semanais, para que não haja sobrecarga de trabalho, inclusive, no período noturno, embora sejam apontados como dificuldades a falta de segurança para circulação na cidade nas horas noturnas avançadas, o transporte inadequado a partir das 23 horas e a não disposição da instituição em abrigar o funcionário no restante do período⁵.

Considerando os estímulos ao estresse vivenciados pelos enfermeiros de terapia intensiva, observam-se manifestações em vários sistemas, como resposta a essa carga ambiental.

Manifestações psíquicas

QUADRO 1 – SINTOMAS PSÍQUICOS RELACIONADOS AO ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS. FORTALEZA-CE, 2001

	FREQÜENTEMENTE	ÀS VEZES	NUNCA	NÃO RESPONDEU
Desgaste emocional	6	22	2	–
Sentimento de incompetência	–	23	7	–
Frustração e culpa	1	16	13	–
Irritabilidade	6	21	1	1
Raiva	2	21	07	–
Medo do paciente	1	8	20	1
Falta de realização pessoal/profissional	1	11	18	–
Baixa auto-estima	–	16	14	–
Ansiedade	3	24	3	–
Depressão	1	18	10	1
Hipersensibilidade a acontecimentos em geral	5	18	06	1
Nervosismo	2	17	11	–
Inquietação	–	20	10	–
Esquecimento	5	20	5	–
Diminuição no raciocínio rápido	2	23	5	–

O quadro 1 mostra a freqüência com que ocorrem sintomas psíquicos decorrentes do estresse ocupacional em

UTI. Podemos constatar que os mais presentes, em ordem crescente, foram inquietação e esquecimento, atingindo 20 dos enfermeiros intensivistas, correspondendo a 66,6%; a irritabilidade e a raiva, em 21 destes (70%); o desgaste emocional em 22 profissionais (73,3%); sendo, os mais marcantes desses sintomas, o sentimento de incompetência e a diminuição do raciocínio rápido, atingindo 23 enfermeiros (76,6%), e a ansiedade, em 24 destes, correspondendo a 80% do total.

O nível elevado de ansiedade e tensão é, sobretudo, desencadeado pelo senso de responsabilidade que a enfermagem possui em seu cotidiano profissional nesta unidade⁽⁶⁾. Já esta ansiedade é, muitas, vezes, pela falta ou quantidade insuficiente dos recursos humanos e materiais, agravando o desgaste físico e emocional do pessoal da enfermagem. Albrecht considera a ansiedade, assim como a frustração no trabalho, decorrentes tanto da sobrecarga como da carga muito pequena de atividade no ambiente de trabalho⁷.

O desgaste emocional, bastante evidenciado neste estudo, aliado ao desgaste físico do trabalhador, é intensificado por clima de trabalho tenso e insatisfatório para as relações e o prolongamento da jornada de trabalho, resultando em fatores desencadeantes para a instalação do estresse. Gaspar, ao definir a profissão de enfermagem, menciona o termo “desgastante”, pois as atividades desempenhadas, os acidentes de trabalho e as doenças propriamente ditas, contribuem para a ocorrência de doenças ocupacionais, desencadeando, freqüentemente, situações de estresse e de fadiga mental e física. Existe íntima ligação das doenças ocupacionais com os desgastes a que os trabalhadores são submetidos no seu ambiente e que este, freqüentemente, torna-se uma prisão, em virtude das más condições de trabalho e da desatenção e prevenção e promoção da saúde⁴.

Os enfermeiros sentem-se zangados e frustrados, em virtude das difíceis condições de trabalho, tornando-se profissionais esgotados, resignados e ineficazes provedores da assistência. A frustração ocorrida em enfermeiros de UTI, é consequência da deficiência crônica da equipe, onde estes profissionais estão sob contínua pressão e sentem, repetidamente, que não estão proporcionando o cuidado necessário a seus pacientes. Este tipo de frustração pode

levar ao esgotamento e ao sentimento de culpa, por falharem em suas próprias expectativas³.

Manifestações comportamentais

QUADRO 2 – SINTOMAS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AO ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS. FORTALEZA-CE, 2001

	FREQÜENTEMENTE	ÀS VEZES	NUNCA	NÃO RESPONDEU
Agressividade	1	14	15	–
Absenteísmo do trabalho	–	7	21	2
Abuso de álcool	–	2	27	1
Abuso de drogas ilícitas	–	2	27	1
Choros freqüentes	1	11	18	–
Dificuldade de se relacionar	–	11	19	–
Incapacidade de relaxar	1	17	12	–
Tendência a culpar os outros	–	10	20	–
Tentativa de suicídio	–	–	30	–
Estado de alerta às situações	17	8	3	2
Capacidade para tomada de decisões e atitudes	22	6	1	1
Motivação e estimulação para trabalhar	21	8	1	–

O quadro 2 mostra sintomas comportamentais em enfermeiros intensivistas, e os mais comumente relatados foram incapacidade de relaxar, afetando 17 (56,6%) destes profissionais, e a agressividade em 14 (46,6%). Embora em menor freqüência, também foram encontradas manifestações como choros freqüentes e dificuldade de se relacionar, atingindo 11 dos enfermeiros da UTI (36,6%), e a tendência a culpar os outros em 10 destes profissionais (33,3%). A dificuldade no relacionamento, tanto entre a própria equipe de enfermagem e/ou com os profissionais de outras categorias, tem se sobressaído como uma fonte originária do estresse, assim como manifestação decorrente do mesmo.

Em artigo de revisão de literatura, foi agrupada a sintomatologia relacionada à Síndrome de Burnout, forma específica de estresse crônico no ambiente de trabalho das profissões da área das ciências humanas, na qual, em rela-

ção ao aspecto condutual, observaram-se sinais como aumento da conduta violenta, incapacidade para relaxar, conflitos matrimoniais e familiares, absenteísmo no trabalho, abuso de fármacos, álcool e drogas ilícitas, aumento do consumo de tabaco que, de acordo com a autora, podem ser associados à fase de incompetência do indivíduo². Esta ampla gama de medidas comportamentais são utilizadas para identificar e avaliar o nível de estresse existente no indivíduo, tendo o autor também relacionado mudanças comportamentais como consumo excessivo de álcool e/ou tabaco às experiências de trabalho⁸.

Em nossa pesquisa, ao contrário do que foi encontrado nesses estudos, poucos são os enfermeiros intensivistas que possuem tais comportamentos, como o absenteísmo no trabalho, abuso de álcool e drogas ilícitas, bem como, registro de qualquer tentativa de suicídio, talvez por se utilizarem de outros mecanismos comportamentais de enfrentamento ou fuga do estresse.

A relação entre o estresse ocupacional e a saúde do trabalhador, tem sido cada vez mais pesquisada, devido aos alarmantes índices de incapacitação temporária no trabalho, absenteísmo, aposentadoria precoce e riscos à saúde decorrentes dessa relação⁴.

Apesar dos enfermeiros intensivistas estarem expostos a uma gama de fatores estressogênicos e possuírem manifestações psicofisiológicas e comportamentais decorrentes do estresse ocupacional, freqüentemente estão em estado de alerta às situações de vida, continuam capazes de tomar decisões e atitudes e, principalmente, estão motivados e estimulados a trabalhar. Este é um ponto positivo, no qual o estresse, em sua fase inicial e em intensidade leve, deixa o indivíduo em estado de contínua observação e capaz de enfrentar as situações vividas.

Hans Selye foi o primeiro a difundir a idéia de que o estresse não proporciona apenas malefícios à saúde do indivíduo, mas também benefícios, por proporcionar “o desenvolvimento do ser humano para o enfrentamento de desafios como para a cautela à impetuosidade”^{9:17}.

Vale considerar que o amadurecimento do indivíduo se dá pelas diversas crises que são experienciadas no seu cotidiano, sendo algumas classificadas como evolutivas, próprias do vivenciar humano. Assim se dá também com o estresse, que é inerente ao mundo da vida, sendo necessá-

rio para o evoluir do homem, porém, suas causas não devem ser nem intensas e nem duradouras.

Manifestações físicas

É consenso que há ligação entre os sintomas psicofisiológicos e o estresse, inclusive o ocupacional. Tanto os estressores advindos do meio externo como do meio interno, são capazes de disparar, no organismo afetado, uma série de reações a nível fisiológico, que vão afetar o funcionamento dos órgãos e a regulação das emoções, exigindo esforços de adaptação. Se a reação for muito intensa e/ou o agente estressor for potente ou prolongado, pode haver, como conseqüência, o aparecimento de doenças ou a predisposição à mesma¹⁰.

QUADRO 3 – ALTERAÇÕES NO SISTEMA REPRODUTOR DOS ENFERMEIROS INTENSIVISTAS RELACIONADOS COM O ESTRESSE OCUPACIONAL. FORTALEZA-CE, 2001

	FREQÜENTEMENTE	ÀS VEZES	NUNCA	NÃO RESPONDEU
Alteração no ciclo menstrual	1	8	20	1
Impotência	–	3	24	3
Perda ou diminuição da libido sexual	–	14	15	1
Frigidez	–	3	24	3

Em relação ao **sistema reprodutor**, o sintoma de maior freqüência foi a perda ou diminuição da libido sexual, sentida por 14 enfermeiros, quase 50% do total. Alguns problemas sexuais são indicadores que permitem reconhecer o estresse, ocasionando na mulher, interrupção da menstruação ou alteração no ciclo ovariano, e no homem, impotência e perda do desejo sexual¹¹.

Em estudo realizado com a equipe de enfermagem que trabalha em centro cirúrgico, verificou-se que 69,6% dos funcionários apresentaram diminuição do interesse sexual, sendo, de acordo com as autoras, um dos sintomas que caracterizam a síndrome de fadiga crônica, ou seja, o Burnout. Estudos realizados por Mcdiarmid e Agnew mostraram que o estresse ocupacional afeta a fertilidade do trabalhador, uma

vez que é possível as respostas hormonais ao estresse psicológico induzirem à amenorréia⁷. Contudo, em nosso estudo, tais sintomas, como alteração no ciclo menstrual, impotência e frigidez não foram quase relatados.

QUADRO 4 – ALTERAÇÕES NO SISTEMA RESPIRATÓRIO DOS ENFERMEIROS INTENSIVISTAS RELACIONADOS COM O ESTRESSE OCUPACIONAL. FORTALEZA-CE, 2001

	FREQÜENTEMENTE	ÀS VEZES	NUNCA	NÃO RESPONDEU
Dispnéia	–	6	24	–
Asma	–	3	26	1
Taquipnéia	–	7	23	–
Bronquite	–	2	27	1

Em relação ao **sistema respiratório**, em nosso estudo, sete enfermeiros (23,6%) relataram ter, às vezes, episódios de taquipnéia, e seis, dispnéia, embora sejam poucos os profissionais que relataram tais manifestações como decorrentes do estresse ocupacional. Dado semelhante foi encontrado em outro estudo, onde verificou-se que 32,6% dos funcionários da equipe de enfermagem apresentavam sensação de fôlego curto ou falta de ar. Mas, entre os funcionários que trabalhavam à noite, 55,5% apresentavam tal sensação. Essas manifestações podem ser agravadas pelo fumo. Contudo, tal sintoma tem sido verificado mais como conseqüência direta do estresse emocional que pelo próprio consumo do cigarro⁽⁷⁾. Apenas um enfermeiro acrescentou, em nosso estudo, ter episódios recorrentes de gripe.

QUADRO 5 – ALTERAÇÕES NO SISTEMA ÓSTEO-ARTICULAR E MUSCULAR DOS ENFERMEIROS INTENSIVISTAS RELACIONADOS COM O ESTRESSE OCUPACIONAL. FORTALEZA-CE, 2001

	FREQÜENTEMENTE	ÀS VEZES	NUNCA	NÃO RESPONDEU
Artrite	–	5	25	–
Susceptibilidade a fraturas	–	1	29	–
Osteoporose	–	–	30	–
Tremores musculares	–	7	21	2
Dores musculares, principalmente nos ombros	6	15	8	1

No **sistema ósteo-articular e muscular**, 15 dos enfermeiros (50%) referiram sentir dores musculares às vezes, principalmente nos ombros, e seis relataram tê-las frequentemente, sete destes funcionários (23,3%), relataram ter tremores musculares. Os sintomas associados à síndrome de Burnout na área psicossomática, incluindo fadiga crônica, cefaléia, perda de peso, asma e dores musculares, costumam manifestar-se na fase inicial da síndrome². 78,3% dos funcionários da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico relataram sentir dores de cabeça decorrentes da tensão ou dor muscular principalmente na região cervical e nos ombros⁷.

Em nosso estudo, cinco enfermeiros (16,6%) responderam ter problemas como artrite e apenas um (3,3%), susceptibilidade a fraturas. E nenhum destes citou osteoporose, visto que, a maioria dos enfermeiros desta pesquisa, são adultos jovens. Sabe-se que tais manifestações podem ser decorrentes do estresse, pois este suprime a renovação dos tecidos, provocando descalcificação dos ossos, osteoporose e susceptibilidade a fraturas, havendo ainda, a relação do estresse com outras queixas somáticas, como artrite, tensão muscular, fadiga e dores de cabeça¹⁰.

De acordo com algumas teorias, existem tipos de personalidades propensas a determinadas enfermidades e citam que, pessoas ligadas ao perfeccionismo, complacência, subserviência, nervosismo, inquietação, frieza e raiva, possuem maior probabilidade de desenvolver artrite reumatóide¹².

QUADRO 6 – ALTERAÇÕES NO SISTEMA CARDIOVASCULAR DOS ENFERMEIROS INTENSIVISTAS RELACIONADOS COM O ESTRESSE OCUPACIONAL. FORTALEZA-CE, 2001

	FREQÜENTEMENTE	ÀS VEZES	NUNCA	NÃO RESPONDEU
Taquicardia	1	14	15	–
Hipertensão	–	2	28	–
Angina pectoris	–	2	28	–
Palpitações	1	11	18	–
Infarto agudo no miocárdio	–	–	29	1

O **sistema cardiovascular** é um dos mais atingidos pelo estresse. Em nosso estudo, verificou-se que quase 50% dos enfermeiros intensivistas possuem taquicardia e 36,6% relataram palpitações.

Esta taquicardia evidente é em razão de diferentes circunstâncias onde o ser humano necessita render mais e dispor de mais energia. Decorrem deste esforço batimentos cardíacos mais acelerados, para nutrir os músculos em atividade extra e as respirações tornam-se mais rápidas, para satisfazer as crescentes necessidades de oxigênio¹².

Aqui, sintomas como hipertensão arterial, angina pectoris e infarto agudo do miocárdio não foram mencionados pelos enfermeiros intensivistas. Mas fica uma reflexão: será que estes profissionais não possuem hipertensão, ou desconhecem a sua existência em decorrência da não mensuração, refletindo no não cuidado com a própria saúde?

Dado contrário foi encontrado em pesquisa que estudou a provável influência de estressores ocupacionais na produção da hipertensão arterial em 5.500 trabalhadores do município de São Paulo, onde foi detectada influência da idade, do sexo, do grupo racial e do ramo de atividade econômica, sob a prevalência da hipertensão. Os autores acreditam que tais diferenças podem estar associadas aos fatores ocupacionais ligados à organização, ritmo e duração do trabalho e ao estresse inerente a algumas das ocupações¹.

Problemas cardíacos como a hipertensão, frequência cardíaca acelerada, podem aumentar o risco de arritmia, e acontecem quando o indivíduo está sob constante estresse crônico por um período prolongado, não conseguindo, o organismo, adaptar-se a tais níveis elevados de estresse, com gradativa diminuição do nível de resistência e conseqüente exaustão, que pode, como conseqüência, levar à morte do indivíduo^{11:7}.

QUADRO 7 – ALTERAÇÕES NO SISTEMA GASTROINTESTINAL DOS ENFERMEIROS INTENSIVISTAS RELACIONADOS COM O ESTRESSE OCUPACIONAL. FORTALEZA-CE, 2001

	FREQÜENTEMENTE	ÀS VEZES	NUNCA	NÃO RESPONDEU
Aumento de apetite	3	22	5	–
Falta de apetite	–	15	15	–
Diarréia	–	11	19	–
Constipação	6	7	17	–
Gastrite	3	7	20	–
Dor de estômago	2	13	15	–
Náuseas e vômitos	–	9	21	–
Pirose	3	12	14	1
Colite	–	–	30	–
Úlcera gástrica	–	–	30	–
Úlcera duodenal	1	–	29	–

Em relação ao **sistema gastrointestinal**, os sintomas comumente relatados pelos enfermeiros de UTI foram: aumento do apetite, 22 (73,3%); falta de apetite, 15 (50%); dor de estômago, 13 (43,3%); pirose, 12 (40%) e diarreia, 11 (36,6%), sendo tal sistema corporal o mais atingido pelo estresse ocupacional. Este dado confirma estudos realizados por cientistas os quais observaram que, pessoas que sofrem de distúrbios relacionados ao estresse, demonstram hiperatividade sob determinados sistemas, incluindo o gastrointestinal¹³.

Sob estresse crônico, as catecolaminas desencadeiam mudanças fisiológicas que, no sistema gastrointestinal, promovem mudanças anormais na atividade do trato intestinal, podendo levar à diarreia ou ao espasmo¹².

Em nosso estudo, o número de enfermeiros que relatou ter sintomas de diarreia, foi superior à constipação, embora 20% relatassem ter episódios frequentes desta última. Tal dado confirma o resultado já discutido na análise das manifestações psíquicas decorrentes do estresse, onde vimos que, o número de enfermeiros que relataram ter episódios de ansiedade (80%), foi maior que os de depressão (60%).

QUADRO 8 – ALTERAÇÕES NO SISTEMA TEGUMENTAR DOS ENFERMEIROS INTENSIVISTAS RELACIONADOS COM O ESTRESSE OCUPACIONAL. FORTALEZA-CE, 2001

	FREQUENTEMENTE	ÀS VEZES	NUNCA	NÃO RESPONDEU
Transpiração excessiva	1	7	22	–
Neurodermatite	–	1	29	–
Urticária	–	5	25	–
Verrugas	–	1	29	–
Reações alérgicas	–	9	21	–

No que diz respeito à manifestação no **sistema tegumentar** os sintomas mais mencionados foram as reações alérgicas 9 (30%), seguidas da transpiração excessiva 7 (23,3%), e um profissional manifestando sudorese frequentemente. A sudorese em excesso é uma reação fisiológica decorrente do estresse¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurou-se conhecer as conseqüências dos estímulos ambientais na saúde física e mental dos enfermeiros que prestam assistência em Unidades de Terapia Intensiva. Investigaram-se as repercussões psicofisiológicas e comportamentais, decorrentes do estresse ocupacional na vida profissional.

Verificou-se que as repercussões de tais problemas na vida destes trabalhadores foram a ansiedade, sentimento de incompetência, incapacidade para relaxar, aumento e falta de apetite, diminuição da libido sexual, taquicardia, dentre outros, afetando vários sistemas.

Tais reflexos vão repercutir, diretamente, sob a qualidade de vida destes profissionais e sob sua carreira, comprometendo a assistência prestada ao paciente grave. A compreensão de tais sintomas funciona como sinal de alerta para uma revisão sobre as condições em que os enfermeiros desempenham suas atividades trabalhistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mendes R. O impacto dos efeitos da ocupação sobre a saúde do trabalhador. I-morbidade. Rev Saúde Pública, São Paulo 1988; 22(4):311-25.
2. Lautert L. O desgaste profissional: uma revisão da literatura e implicações para a enfermeira. Rev Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, 1997; 18(2):83-93.
3. Hudak CM, Gallo BM. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997.
4. Vieira LC, Guimarães LAM, Martins DA. O estresse ocupacional em enfermeiros. In: Guimarães LAM, Gubits S. Série saúde mental e trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999. p.209-30.
5. Gomes AM. Enfermagem na unidade de terapia intensiva. 2ª ed. São Paulo: EPU; 1988. 217p.
6. Pereira MER, Bueno SMV. Lazer – um caminho para aliviar as tensões no ambiente de trabalho em UTI: uma concepção da equipe de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, Ribeirão Preto, 1997; 5(4):75-83.
7. Carvalho DV, Lima EDRP. Sintomas físicos do estresse na equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. Nursing, São Paulo, 2001; 4(4):31-4.

8. Paraguay AIB. Estresse, conteúdo e organização do trabalho: contribuições da ergonomia para melhoria das condições de trabalho. *Rev Bras Saúde Ocup*, 1990; 18(70):40-43.
9. Bianchi ERF. Conceito de stress: evolução histórica. *Nursing*, São Paulo, 2001; 4:39.
10. França ACL, Rodrigues AL. Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas;1996. 133p.
11. Yepes HD. Como prevenir e controlar o estresse: síndrome do século XXI. São Paulo: Paulinas; 2000. 76p.
12. Pelletier KR. Entre a mente e o corpo: estresse, emoções e saúde. In: Goleman D, Pereira MER, Bueno SMV. Lazer – um caminho para aliviar as tensões no ambiente de trabalho em UTI: uma concepção da equipe de enfermagem. *Rev Latinoam Enfermagem*, Ribeirão Preto, 1997; 5(4):75-83.
13. Davis M, Eshelman ER, MacKay M. Como você reage ao estresse. In: Davis M, Eshelman ER, McKay M. Manual de relaxamento e redução do estresse. São Paulo: Summus; 1996. p. 9-12.

RECEBIDO: 24/09/03

ACEITO: 29/03/04